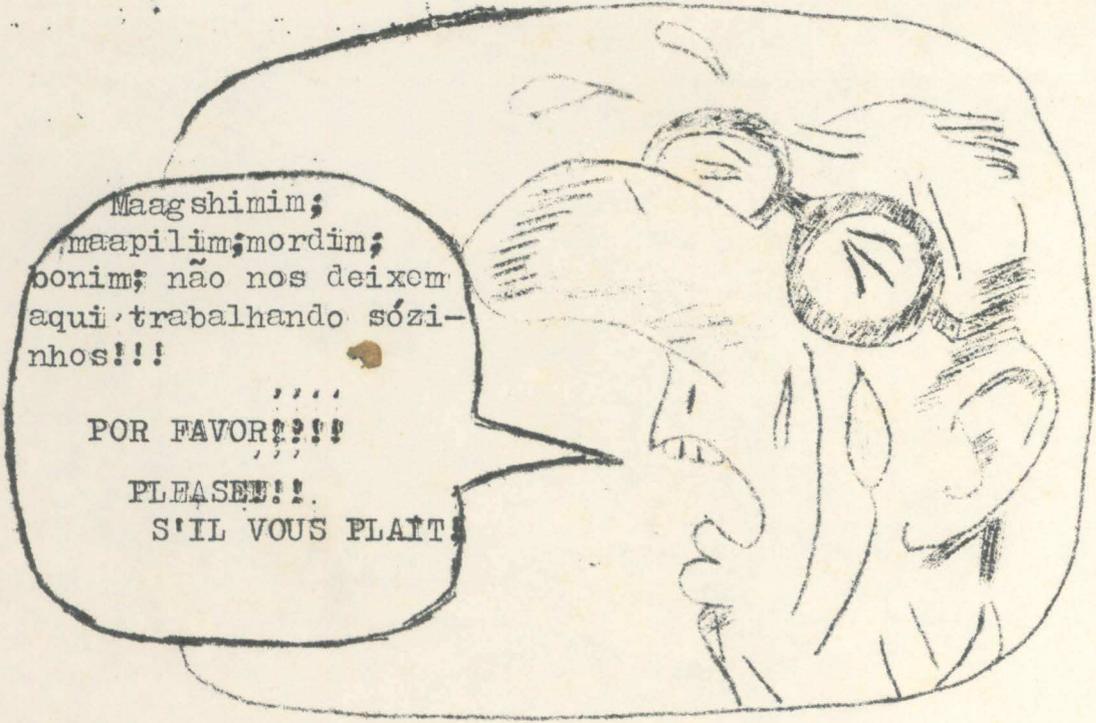


BONIM LIAS REINALDO ARNALDO

ESTE ITON MERECE O NOME DAQUELES QUE O FIZERAM - 05/06/1.981

IMPRESSOS

O ÚLTIMO APELO DOS BOGRIM:



Como havia me comprometido com a Vaadá Itonut, começo pelo óbvio:

Que este primeiro seminário "realmente" conjunto de 1981 seja um sucesso e possa aumentar ainda mais o número de grilos na cabeça de todos.

Todos sabemos o quanto é importante estar se questionando e se atualizando nos dias atuais. Este é um dos objetivos do nosso seminário e deste nosso iton.

Tão ou mais importante do que estar atualizado é ser participante.

E para você que realmente sabe, ou ainda não sabe, existem uma série de opções:

Chuguim de rikudim, teatro, shirim, hebraico... colaborações no iton, kabalat Shabat, e por que não, archavá?

Não me diga que quando você ficava o fim-de-semana sem saber o que fazer não lhe apareceu um amigo que lhe convidou para fazer parte da Tnuá?

Você pensava que era cahto, não tava com nada, etc... Depois desse tempo todo não está na hora de você fazer o papel de amigo?

Mudando radicalmente de assunto:

Aproveitando este momento da tnuá, a vaadá Chinuch e a mazkirat neuchedet decidiram refazer um cadastramento dos chaverim da tnuá. Sabemos o quanto é importante e esperamos contar com a colaboração de todos vocês no preenchimento da ficha abaixo. Entreguem preenchida e com a foto dentro de no máximo duas (2) semanas. Entreguem à mim, ao Alfredo ou ao Xuju.

Por enquanto é isso aí; mais um iton com o qual vocês vão se divertir. Continuamos aguardando as colaborações para as diversas seções.

Aleh Ve Agshem!

Alberto.

P.S.- Você já colaborou com a campanha "Dê um tijolo ao Arnal"?

NOME: _____
END. : _____
TEL. : _____ NASC. : ____/____/____
PROFISSÃO- _____ LOCAL DE TRAB.- _____
NOME DA KVUTZÁ- _____

foto
3 x 4

Eu Sei...

Marina Colassanti

Eu sei que a gente se acostuma, mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a acender cedo a luz. E à medida que se acostuma esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus para não perder tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e ler sobre a guerra. E aceitando a guerra aceita os mortos e que haja número para os mortos. E aceitando os números não acredita nas negociações de paz. E não aceitando as negociações de paz aceita ler todos os dias da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a ~~aproveitar~~ andar nas ruas e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser provocado, conduzido, desnordeado, lançado na infundável catarata dos nº.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar fêridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar-se, se perde em si.

Colaboração: Kvutzá de BONIM

O LEVANTE DO GUETO DE VARSÓVIA

Ben Abraham

Em 22 de julho de 1942 entrou em pleno funcionamento, perto de Varsóvia, o campo de extermínio TREBLINKA. Seu comandante era Stangel (extraditado após a guerra, do Brasil para a Alemanha, onde foi condenado à prisão perpétua).

No dia seguinte, o primeiro transporte de Varsóvia chegava. As três câmaras de gás existentes entraram em funcionamento...

Assim, diariamente, um trem entrava nos desvios de Treblinka e descarregava a sua carga humana. No Gueto de Varsóvia começaram a circular rumores sobre a "fábrica da morte". Os judeus já não acreditavam que os transportes estavam sendo feitos para povoar a Ucrânia - segundo diziam os alemães - p/ trabalhar na agricultura.

Surgiram os líderes. Os judeus recusavam-se a se apresentar para o "transporte", não queriam ficar inertes e seguir para o sacrifício sem reação. Esfomeados, enfraquecidos, quase sem armas, revoltaram-se e reagiram.

O Levante do Gueto de Varsóvia não ficou sendo um ato isolado. Os guetos de Bialistok, Vilna, Luck, CRACÓVIA, também foram palcos de levantes que terminaram com a aniquilação dos seus habitantes. Os judeus também se manifestaram de outras formas contra os nazistas, quando incendiaram, nas cidades de Dwinsk e Tuksin, os guetos, preferindo morrer entre as chamas do que caírem vivos nas mãos dos carrascos nazistas.

Nos campos de concentração e extermínio também houve levantes: Treblinka (2/8/43), Sobibor (14/10/43), Auschwitz (7/10/44) e Mathause (20/2/45). Mas, o símbolo da Resistência e do heroísmo dos judeus ficará p/ sempre na história: O Levante de Varsóvia.

Dos 500 mil judeus ali encarcerados, em 10 de novembro de 1940, sobreviveram somente 60 mil, na primavera de 1943. Durante 29 meses morreram, de fome ou exterminados, em Treblinka, 440 mil.

Nas vésperas da Páscoa judaica, em 19 de abril de 1943, Himmler ordenou que acelerassem a liquidação do Gueto de Varsóvia. Os comandos alemães entraram, como de hábito, nesse dia, para levar mais um transporte para Treblinka. Desta vez, porém, tudo foi diferente: os alemães foram recebidos a bala e muitos tombaram mortos e feridos. A batalha desesperada começou.

Comandados por Mordechai Anilewicz (1919-1943), os judeus de todos os movimentos e organizações sionistas, reuniram-se para lutar.

Lutaram não por si, pois não tinham nenhuma possibilidade de vencer ou escapar. Sabiam disso. Mas, lutaram para preservar a sua dignidade e resguardar a moral do Povo Judeu.

Lutaram para demonstrar que o espírito de seus antepassados longínquos, quando viviam em sua própria Pátria, não estava morto.

Lutaram como leões. Com armas improvisadas ou obsoletas enfrentaram os tanques. Com facas enfrentaram as metralhadoras. Com barras de ferro os lança-chamas. Mas não se rendiam. Defendiam prédio por prédio. Transformaram cada pavimento num campo de batalha.

Os aviões da Luftwaffe despejaram bombas incendiárias e os tanques com lança-chamas transformaram o Gueto num mar de fogo. Mas eles não se rendiam... Lutaram enquanto prédio por prédio era queimado. Entre o fogo, corriam de uma parte para outra e quando não tinham mais para onde ir pulavam morrendo esmagados nas calçadas, para não render-se aos seus inimigos.

Com o seu sangue escreveram a história.

A luta no Gueto durou 28 dias. Um dia a mais do que a Polônia resistiu ao ser invadida. Uma semana a menos do que a Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França.

28 dias de lutas sem prisioneiros; sem Convenção de Genebra, sem aliados.

Conforme o relatório do General Stroop, comandante incumbido de sufocar o Levante, os alemães tiveram 300 baixas.

Um número insignificante, comparados com 56,065 judeus mortos no Levante. Em números, insignificantes; mas em heroísmo, um prestígio extraordinário.

O Levante do Gueto de Varsóvia foi o primeiro levante armado em toda a Europa ocupada. Outros ocorreram, mas muitos depois. Ocorreram quando as forças nazistas estavam em retirada. A revolta de Varsóvia ocorreu no auge do poderio nazista e quem sabe que, se a mesma rebelião fosse feita, não pelos judeus, mas por outros povos escravizados, não se propagaria por outras nações subjugadas por Hitler?

36 anos passaram-se do processo de Nuremberg. Durante esse tempo, vários depoimentos foram escritos por prisioneiros que experimentaram na própria carne as atrocidades nazistas. A maioria deles não resistiu à guerra, seus manuscritos foram encontrados quando terminou. Um deles foi a menina Anne Frank, de 13 anos, que morreu sem desfrutar os melhores anos de sua mocidade. Seu único pecado foi pertencer a uma raça considerada "impura" por Hitler.

Para que o mundo não esqueça a hecatombe que sobre ele desabou, principalmente sobre o povo judeu, foi erguido em Jerusalém o instituto histórico Yad Vashem, que abriga o mais completo arquivo sobre as atrocidades nazistas. Nele também está amplamente documentado o Levante do Gueto de Varsóvia.

Meu primeiro dia no Ichud Habonim.

Foi em março de 1977, numa sexta-feira à tarde, quando eu jogava futebol de mesa com Marcos Dereczynski (o apelido é Derererê ou Dererê ou Derê), na minha casa. Foi assim :

_Pô, Marcos! O jogo tá um saco!

_Ei! Você quer ir num movimento?

_Que movimento?! No M.D.B.!?

_Nada disso! É num movimento judaico. Você gostaria de ir?

_Eu...bem, mas o que tem lá?

_Muita coisa, tudo o que você vai gostar logo!

_Então vamos lá!

_Peraí! Hoje só tem à noite! Dá prá acabar o jogo!

Já à noite, me aprontei(quase esquecendo de jantar) e fui com Marcos no C.I.B., em Copacabana. Quando chegamos, soube que o nome do tal movimento era Ichud Habonim (hoje Dror Habonim) e que não possuía snif (casa) fixo (hoje, possuo dois, em Copacabana e em Botafogo). Lá conheci quase todo mundo, frequentei peulot, me deram apelido, cresci com eles até hoje...até à morte.

Shalom,

Sergio Nicolaevski (Niki)

TRAGAM ARTIGOS!

Quando eu parei para pensar no que ia escrever neste pedaço de papel, a única idéia foi a de falar sobre a situação atual do snif Rio em geral.

Acho que este é um tema que está afligindo a todos nós. É um tema também em que não se pode achar uma solução imediata, nem só pensando nela ou refletindo sobre a mesma.

Não adianta ficar falando que a situação no snif está mal; adianta sim, é arregassar as mangas e tentar mudar tudo de errado e melhorar as coisas boas, pois é natural do Homem se aprimorar cada vez mais.

Quando alguma coisa errada está acontecendo com você, a primeira reação sua é tentar consertá-la. E por que não fazer a mesma coisa com o snif, pois ele é nosso e seu também.

Talvez tudo o que eu tenha escrito aqui você já tenha ouvido ou já tenha refletido sobre isto e chegado à mesma conclusão. Caso isto tenha acontecido, por que ainda não começou a trabalhar tentando melhorar tudo isto aqui? Caso você nunca tenha pensado sobre isto, aí está uma boa oportunidade.

Aleh VeAgshem!

ELIAS

O Snif Botafogo e suas estrelas solitárias.

Já virou rotina.

O que se tem observado no snif Botafogo (de onde tenho autoridade para falar) é um quadro de indiferença e passividade ante as atividades. Existe aquele meia-dúzia-de-três-ou-quatro chaverim que têm de multiplicar-se na hora de trabalhar pois não contam com a colaboração dos demais sócios do clube.

Este panorama, aliás, não é exclusividade nossa; atinge também os demais movimentos e grupos de namoro, perdão, universitários.

Caberia agora expressões do tipo "vamos lá gente, vamos trabalhar" ou, mais radicalmente, "ajuda a gente cara, senão tua cabeça vai rolar e você vai ser convidado a se retirar da tnuá", mas, não vejo eficácia em nenhuma das duas expressões; a primeira porque já é tempo chaverim se conscientizarem sózinhos pois apelos como este já foram feitos "ad a exaustão". A segunda, como diz o chavão, violência não resolve nada e muito menos modificaria mentalidades.

Fica então este protesto silencioso, mais desabafo que protesto porque, certamente, será lido (?) e ignorado. Acomodar é bem mais fácil. Let it be.

ARNALDO

Acho que pouco há a acrescentar ao que o Elias e o Arnaldo dig-
seram. Apenas tenho a lamentar que o que já foi escrito nos dois re-
datoriais anteriores não mudará em nada a situação do snif pois os que
agora estão "parasitando" por aqui continuarão "parasitando". Eles não
são inconscientes. Na verdade, eles são conscientes e "insensíveis" à
situação atual do snif pois a parte que vai mal não está ligada aos in-
teresses deles (apenas apresentações nos palcos do Brasil e do Mundo).
Calculo que estes insensíveis nem ao menos terão chegado à esta última
folha do iton, apenas o folhearam rapidamente e o jogaram pelo chão.
Portanto, estes redatoriais (3) não atingirão o público ao qual é des-
tinado.

Mudando de assunto...

Desculpen-nos pelo iton estar saindo tão tarde, mas ele só não
saiu antes por problemas técnicos.

Esperamos que ele tenha sido do seu agrado.

Aleh V'Agshem

REINALDO S.

--x--

--x--

--x--

AGRADECIMENTO

A Vaadá Itonut quer deixar aqui registrado, em nome da Mazkirah
Meuchedet, seu sentimento de gratidão para com o chaver Amnon Solomon
por este ter tão gentilmente "emprestado" seu próprio carro (placa.....
77 0941) para as atividades da nossa tnuá.

TODA RABÁ, AMNON!

VAADÁ ITONUT

--x--

--x--

--x--

NÃO SE ESQUEÇAM DE DEVOLVER
A FICHA DE CADASTRAMENTO DENTRO
DE NO MÁXIMO 3 SEMANAS, JUNTO
COM UMA FOTO. ENTREGAR NO ALBU-
TO OU AO BUJU.